



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Educação

# Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 3.ª série | Ensino Médio

MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS

# LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETIVO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA	
	<p><b>D062_P</b> Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.</p> <p><b>D028_P</b> Identificar o tema de um texto.</p>	<p><b>EM13LP46</b> Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção composicional dos textos literários;</li> <li>- Efeito de sentido dos textos;</li> <li>- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias.</li> </ul>	<p>Considerar o contexto de produção, circulação e recepção na significação de textos literários;</p> <p>Analisar efeitos de sentido de procedimentos e recursos poéticos na significação de textos literários;</p> <p>Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e de diferentes temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores;</p> <p>Discutir diferentes possibilidades de leitura de um texto;</p> <p>Comparar sentidos atribuídos a um texto com os discutidos pela crítica e/ou pela historiografia literária.</p>	<p><b>EM13LP01</b> Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconstrução das condições de produção de textos;</li> <li>- Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.</li> </ul>	<p>Analisar o contexto de produção de diferentes gêneros, em diferentes campos de atuação, na leitura/escuta/apreciação;</p> <p>Produzir textos adequados a diferentes situações e contextos.</p>		
	<p><b>D053_P</b> Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.</p>	<p><b>EM13LP48</b> Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.</li> </ul>	<p>Analisar recursos e procedimentos literários em obras lidas;</p> <p>Comparar recursos e procedimentos literários em obras de uma mesma temporalidade, de diferentes temporalidades, pertencentes à literatura brasileira e à ocidental.</p>					

# Contextualização

## Caro(a) professor(a),

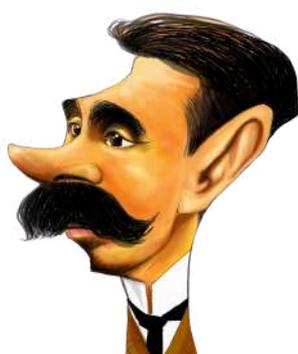
Nesta rotina pedagógica, você terá a oportunidade de apresentar aos (às) estudantes o **Pré-Modernismo**, que consiste em um momento de **transição** na literatura brasileira.

O estudo desse período será articulado ao desenvolvimento das **habilidades e expectativas de aprendizagem** descritas anteriormente, com destaque para a compreensão acerca da importância desse momento para a produção literária brasileira e para o entendimento das contribuições de seus principais autores, que possibilitaram a revisão do ideal nacionalista difundido no século XIX, por meio do Romantismo.

Assim, forma-se uma nova **consciência literária e cultural**.

Os autores que destacamos neste material são:

Lima Barreto



Euclides da Cunha



Graça Aranha



Monteiro Lobato

# Contextualização

## O Brasil no início do século XX: um retrato de contrastes

O Brasil do início do século XX era marcado por profundas desigualdades sociais. A economia, dominada pelas oligarquias cafeeiras e mineiras, concentrava a riqueza em poucas mãos. Enquanto as elites imitavam o estilo de vida europeu, a maioria da população vivia em condições precárias, com falta de acesso a serviços básicos como educação e saúde.

Esse contraste social gerou um movimento artístico e literário conhecido como **Pré-Modernismo**. Os escritores pré-modernistas, como Lima Barreto e Euclides da Cunha, criticaram a realidade brasileira, denunciando a exploração, a corrupção e a desigualdade. Por meio de suas obras, eles buscaram construir uma identidade nacional autêntica, valorizando a cultura popular e as raízes brasileiras. O regionalismo, o **nacionalismo crítico** e a denúncia social foram marcas desse movimento, que buscava romper com os padrões estéticos e temáticos da literatura tradicional.



Brasil. Av. Rio Branco, Rio de Janeiro, 1909. Fonte: Livraria do Congresso.

Em resumo, o início do século XX no Brasil foi um período de transformações e conflitos. A busca por uma identidade nacional autêntica, em meio a um contexto de grandes desigualdades sociais e políticas, impulsionou o surgimento do Pré-Modernismo, um movimento que deixou um legado importante para a literatura brasileira.

O **nacionalismo crítico** promovido pelos pré-modernistas visava à consciência acerca do país como forma de melhorá-lo. Diferencia-se do **nacionalismo utópico** dos parnasianos, que **supervalorizavam algumas virtudes do Brasil**.



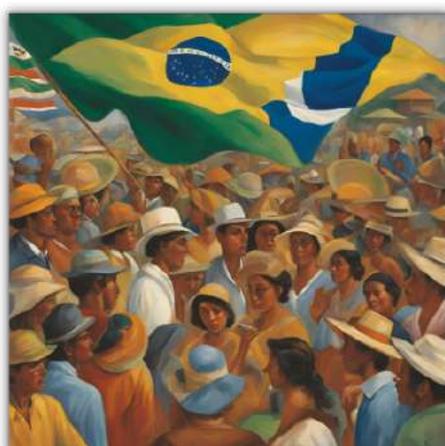
# Conceitos e Conteúdos

## Pré-Modernismo brasileiro: um panorama

Os escritores pré-modernistas, ativos no início do século XX, questionavam a representação do Brasil e buscavam uma identidade nacional mais autêntica. Suas obras, embora diversas, compartilham um olhar crítico sobre a realidade brasileira, denunciando problemas sociais, políticos e culturais.

O Pré-Modernismo não se encaixa em uma única escola literária, mas apresenta algumas tendências comuns. Alguns autores, como Afonso Arinos, João Simões Lopes Neto, Valdomiro Silveira e Monteiro Lobato, investigaram a cultura regional brasileira. Outros, como Graça Aranha e Lima Barreto, problematizaram o Brasil republicano. Já a obra de Euclides da Cunha destaca-se como um marco da literatura brasileira, denunciando a Guerra de Canudos. Na poesia, Augusto dos Anjos se destaca por uma obra que mescla elementos de diferentes escolas literárias, desafiando classificações.

Em resumo, o Pré-Modernismo foi um período de transição na literatura brasileira, marcado pela busca por uma nova identidade nacional e pela crítica social.



Pré-Modernismo: panorama da diversidade brasileira. Imagem gerada por IA.

### Prosperidade para poucos

Lima Barreto (1881-1922) e outros pré-modernistas estavam atentos ao contraste entre a imagem construída do Brasil e a pobreza geral. As reformas urbanísticas das cidades acarretaram a transferência forçada de famílias pobres das áreas centrais para as favelas em formação. A industrialização no Rio de Janeiro e em São Paulo atraía brasileiros e imigrantes em busca de trabalho, mas excluía os negros recém-libertos. O café e a borracha enriqueciam regiões, mas a cana-de-açúcar declinava no Nordeste, que enfrentava a seca, a miséria e a violência do cangaço.

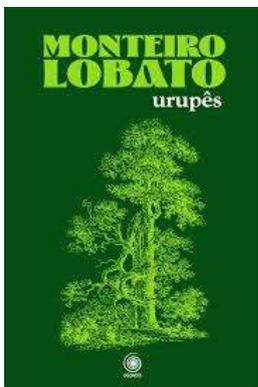


## Características da prosa pré-modernista

### Entre as características das obras pré-modernistas, destacamos:

- **O regionalismo:** a situação do homem do campo é apresentada sem a idealização característica do Arcadismo e do Romantismo;
- **A denúncia social:** as obras denunciam a realidade brasileira, destacando aspectos como a desigualdade social, a exploração, entre outros;
- **As personagens:** entram em cena o sertanejo, o caipira, os funcionários públicos, os moradores do subúrbio e da periferia;
- **Os cenários:** em foco o interior paulista, cenário das narrativas de Monteiro Lobato; o subúrbio carioca, onde circulam as personagens de Lima Barreto; e o sertão nordestino apresentado em *Os sertões*, de Euclides da Cunha;
- **Os temas:** os fatos políticos, a economia, a cultura do povo e os movimentos populares. A obra *Triste fim de Policarpo Quaresma* (Lima Barreto), por exemplo, tematiza o governo de Floriano Peixoto. A obra *Os sertões* (Euclides da Cunha) relata a Guerra de Canudos. Na obra de Graça Aranha, *Canaã*, coloca a miscigenação brasileira em questão.
- **Principais obras:**

*Urupês*  
Monteiro Lobato



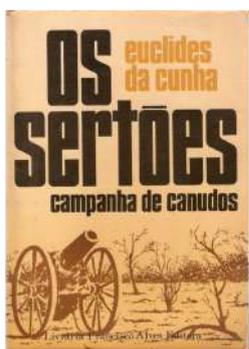
*Canaã*  
Graça Aranha



*Triste Fim de Policarpo Quaresma*  
Lima Barreto



*Os Sertões*  
Euclides da Cunha



*Eu*  
Augusto dos Anjos\*



\* Embora também seja enquadrada no Pré-Modernismo, a poética de Augusto dos Anjos, devido às suas características particulares, é frequentemente estudada junto ao Simbolismo, ao final da 2.ª série e, por isso, não será abordada neste material.

## Pré-Modernismo: principais autores

### Lima Barreto

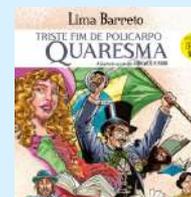
**Lima Barreto** (1881-1922), primeiro autor brasileiro a reconhecer-se como negro, abordou em suas obras a exclusão social, as injustiças e a eugenia. Apesar de sua relevância, não foi aceito na Academia Brasileira de Letras nem teve o devido reconhecimento. Sua trajetória evidencia que a República e a abolição da escravatura não garantiram mobilidade social para negros e mestiços no Brasil, enquanto discursos científicos racistas justificavam condições desumanas.



Distante do formalismo acadêmico, Lima valorizou a linguagem oral em sua literatura, frequentemente vista como descuidada por críticos. Suas obras retratam o preconceito racial, o protecionismo no funcionalismo público e a vida no subúrbio carioca, dando voz às questões populares.



Algumas obras da literatura brasileira, como *Triste fim de Policarpo Quaresma* (Lima Barreto), foram adaptadas para história em quadrinhos. Caso tenha interesse em conhecer esta versão, leia o QR code ou acesse o link a seguir.



<https://abrir.link/Asvky>

#### Ele seria "cancelado"?

Sua inconformidade com absolutamente tudo e a ojeriza a bajulações, o fez criar inimizades com algumas personalidades da época, incluindo o então presidente da República, Floriano Peixoto. Alfinetava ainda dois gênios do jornalismo literário daquele tempo. Machado de Assis e João do Rio eram atacados pelo estilo narrativo de romantizar os problemas do Rio de Janeiro.

*"Por ser contra tudo e contra todos, hoje em dia ele seria vítima da cultura do cancelamento", diz Grota. "Em seu tempo, ele escreveu de forma muito negativa em relação a personalidades gays da época". O diretor do documentário acredita que se fosse hoje, certamente Barreto seria alvo de críticas dos setores mais atentos contra a homofobia. "Lima era um grande autor, e como todo grande pensador assumia riscos, seguindo muito a sua intuição. Mas também acabou por cometer excessos passionais que no fundo eram preconceitos que ele tinha".*

*Ainda assim Grota afirma que o escritor possuía qualidades que considera essenciais para uma imprensa livre e com senso crítico: perspectiva histórica e social, senso de humor e estilo de linguagem, além de uma visão humanista e engajada. "Lima travou batalhas a que poucos jornalistas aderiram naquele momento histórico: a luta contra o racismo estrutural, as críticas contra o feminicídio, as sátiras ao poder militar e político", ressalta o diretor.*

Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/story/o-jornalismo-e-ativismo-do-escritor-lima-barreto-em-document%C3%A1rio>.



Em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, o protagonista resolve dedicar-se à agricultura para provar a viabilidade do Brasil e seu potencial de crescimento. Leia o trecho do capítulo “No ‘Sossego”

*“Planejou a sua vida agrícola com a exatidão e meticulosidade que punha em todos os seus projetos. Encarou-a por todas as faces, pesou as vantagens e ônus; e muito contente ficou em vê-la monetariamente atraente, não por ambição de fazer fortuna, mas por haver nisso mais uma demonstração das excelências do Brasil.*

*E foi obedecendo a essa ordem de ideias que comprou aquele sítio, cujo nome – Sossego – cabia tão bem à nova vida que adotara, após a tempestade que o sacudira durante quase um ano. Não ficava longe do Rio e ele o escolhera assim mesmo maltratado, abandonado, para melhor demonstrar a força e o poder da tenacidade, do carinho, no trabalho agrícola. Esperava grandes colheitas de frutas, de grãos, de legumes; e do seu exemplo, nasceriam mil outros cultivadores, estando em breve a grande capital cercada de um verdadeiro celeiro, virente e abundante a dispensar os argentinos e europeus.*

*[...] Ele foi contente. Como era tão simples viver na nossa terra! Quatro contos de réis por ano, tirados da terra, facilmente, docemente, alegremente! Oh! terra abençoada! Como é que toda a gente queria ser empregado público, apodrecer numa banca, sofrer na sua independência e no seu orgulho? Como é que se preferia viver em casas apertadas, sem ar, sem luz, respirar um ambiente epidêmico, sustentar-se de maus alimentos, quando se podia tão facilmente obter uma vida feliz, farta, livre, alegre e saudável? E era agora que ele chegava a essa conclusão, depois de ter sofrido a miséria da cidade e o emasculamento da repartição pública, durante tanto tempo! Chegara tarde, mas não a ponto de que não pudesse, antes da morte, travar conhecimento com a doce vida campestre e a feracidade das terras brasileiras. Então pensou que foram vão aqueles seus desejos de reformas capitais nas instituições e costumes: o que era principal à grandeza da Pátria estremecida, era uma forte base agrícola, um culto pelo seu solo ubérrimo, para alicerçar fortemente todos os outros destinos que ela tinha de preencher.”*

Lima Barreto, A. H. de. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1992. p. 81-82.

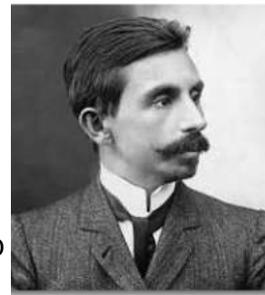


Ambientado durante o governo de Floriano Peixoto (1891-1894), o romance narra a história do nacionalista extremado Policarpo Quaresma. As três partes da narrativa correspondem aos projetos ufanistas da personagem. Inicialmente, Policarpo devota-se aos estudos sobre o Brasil, o que o leva a solicitar à Câmara a adoção do tupi-guarani como língua oficial do país. Ridicularizado, deixa o Rio de Janeiro e passa a viver no sítio Sossego, crente de que a agricultura impulsionaria o desenvolvimento nacional; porém, pragas na lavoura e na política logo arruinam seu sonho. Policarpo retorna à capital e, a convite do Marechal Floriano, ingressa em uma batalha cujos desdobramentos levarão a seu triste fim, como anuncia o título da obra.



## Euclides da Cunha

Depois de publicar dois artigos no jornal *A Província de São Paulo*, hoje conhecido como *O Estado de S. Paulo*, **Euclides da Cunha** (1866-1909) foi chamado, pelo mesmo veículo, para cobrir o conflito de Canudos como repórter.



Quando partiu para a Bahia, o autor partilhava das convicções do governo republicano e da população dos centros urbanos, ou seja, via os sertanejos como bárbaros. A cobertura do evento, porém, apresentou-lhe outra face da questão. O escritor se deparou com brasileiros desamparados pelo Estado, submetidos ao isolamento cultural, às condições naturais desfavoráveis e ao trabalho degradante imposto pelos latifundiários.

Essa visão foi transposta para a obra *Os sertões*, publicado em 1902, livro que escreveu após ter retomado seu trabalho como engenheiro. A obra critica as ações do Exército Brasileiro e a atuação do governo republicano, destaca os contrastes entre as condições de vida no litoral e no interior, e questiona a imagem de “civilização” brasileira que se pretendia aplicar à organização social do país.

Na obra **Os Sertões**, de Euclides da Cunha, o narrador, na posição de observador, descreve minuciosamente a **Guerra de Canudos** (1896-1897) em três partes:

**A TERRA**, na qual são apresentados o relevo, o clima e a vegetação do sertão nordestino;



Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2024/08/guerra-de-canudos-e-outros-classicos-do-cinema-da-retomada-estao-disponiveis-no-streaming.ghtml>

**O HOMEM** que descreve o sertanejo sob uma perspectiva determinista, influenciada pelo naturalismo; e



Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2024/08/guerra-de-canudos-e-outros-classicos-do-cinema-da-retomada-estao-disponiveis-no-streaming.ghtml>

**A LUTA**, em que o narrador detalha os acontecimentos da **Guerra de Canudos**.



Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/fotos/ser%C3%A3o-nordestino>



## Monteiro Lobato

Provavelmente, a obra infantojuvenil de **Monteiro Lobato** (1882-1948) é mais conhecida do que a destinada aos adultos. Com suas histórias sobre o *Sítio do Picapau Amarelo*, o autor propôs uma alternativa à literatura infantil traduzida, que não oferecia às crianças brasileira elementos de sua cultura e de sua língua.

Monteiro Lobato defendia a função social da literatura. Para concretizá-la, retratou a vida da região em que viveu, o vale do Paraíba, no interior paulista, que oferecia um tipo social – o caboclo – e um problema – a decadência econômica originada pela crise do café na região. Para Lobato, caboclo era o trabalhador rural mestiço de indígena com branco, isolado dos centros urbanos, sem escolaridade e desassistido pelos serviços públicos.

Nos livros *Negrinha*, *Cidades mortas* e *Urupês*, Lobato registrou a vida e os seus problemas em alguns vilarejos do país.

### Jeca Tatu e suas transformações

Em sua obra de ficção, Monteiro Lobato inicialmente caracterizou o caboclo como preguiçoso, ignorante e inapto para o progresso, condição que atribuiu à mestiçagem de raças, aderindo às visões correntes no período. Essa imagem, caracterizada por Jeca Tatu (personagem-símbolo do caboclo) manteve-se até 1918, com a publicação do livro de contos *Urupês*. Ainda nesse ano, porém, Lobato iniciou uma série de artigos sobre saúde pública e concluiu que o perfil de Jeca não se devia à genética, mas à falta de condições de saúde e higiene. O Jeca seria, portanto, um homem doente por não contar com a assistência do Estado. Em 1947, a personagem foi reelaborada mais uma vez: em *Zé Brasil*, o Jeca foi transformado no camponês sem-terra, impotente contra o latifúndio.



Jeca Tatu desenhado por Belmonte (1897-1947), um dos principais cartunistas da primeira década do século XX, para ilustrar o livro *Ideias de Jeca Tatu*, de 1919.

A primeira edição do folheto publicitário Jeca Tatuzinho, patrocinado pelo laboratório Fontoura, foi publicada em 1926. O folheto trazia uma história adaptada de Jeca Tatu, incluindo a recomendação do Ankilostomina Fontoura e do Biotônico Fontoura para tratar o amarellão e fortalecer o personagem. O material era impresso em papel jornal, formato pequeno (11x15 cm), em preto e branco, sendo voltado principalmente para o público infantil. A estrutura narrativa destacava a melhoria do Jeca Tatuzinho após o uso dos produtos do laboratório. Além disso, em 1935, o Almanaque Fontoura, distribuído gratuitamente nas farmácias, passou a reunir curiosidades e informações, além de continuar promovendo os produtos da marca.

### VOCE SABIA?!



Disponível em: <https://reciclaiteores.com.br/wp-content/uploads/2019/03/Monteiro-Lobato-Ideias-do-Jeca-Tatu.pdf>. Acesso: dez de 2024.



## Graça Aranha



José Pereira da Graça Aranha (1868-1931) foi um escritor, jornalista e diplomata brasileiro, destacado por sua contribuição à literatura modernista. Nascido em São Luís, Maranhão, sua obra mais importante é o romance *Canaã* (1902), que aborda as **questões sociais e culturais do Brasil**, especialmente a **imigração** e o **confronto entre diferentes culturas no país**. A obra reflete uma crítica à desigualdade social e busca explorar a identidade nacional, mesclando influências do realismo e do simbolismo. Narra a trajetória de dois imigrantes alemães (Milkau e Lentz) na região de Porto Cachoeiro, no Espírito Santo.

*Canã* é classificada como uma obra do pré-modernismo porque apresenta características do movimento, mas ainda não adota os elementos radicalmente inovadores que seriam típicos do modernismo, como o rompimento com as formas tradicionais e a linguagem mais experimental. Embora a obra não seja completamente modernista, ela antecipa muitas das preocupações que seriam centrais no modernismo, como a crítica social, o questionamento da cultura tradicional e a busca por uma identidade brasileira mais autêntica e diversa.

A escrita de Graça Aranha é marcada pela sensibilidade com as questões sociais, com uma visão determinista e crítica das condições de vida do povo brasileiro. O autor mistura elementos do naturalismo e do simbolismo, duas correntes literárias que influenciaram o pré-modernismo, com uma escrita mais intimista e psicológica.

O personagem Milkau é idealista e acredita que somente através da miscigenação dos povos é que um país poderá evoluir, Lentz, por sua vez, acredita na superioridade da raça Alemã, na verdade, na superioridade dos brancos europeus e que somente eles poderiam fazer o Brasil evoluir. Como no trecho abaixo:

*“Lentz se esforçava por dormir e se debatia inutilmente para afastar os tumultuosos pensamentos que lhe galopavam na cabeça. As visões acumuladas nos últimos dias de travessia da mata persistiam em toda a sua força. Ora sentia-se esbraseado com o sol que inflamava as coisas e lhe queimava o sangue; ora sentia-se passar pela sombra úmida da floresta cuja exuberância e vida se filtravam deliciosamente até à sua alma; ora era o rio imenso, pujante que corria para ele, impelido por uma força desse poder misterioso que animava as moléculas mais íntimas de todo aquele mundo novo. E Lentz via por toda parte o homem branco apossando-se resolutamente da terra e expulsando definitivamente o homem moreno que ali se gerara. E Lentz sorria com orgulho na perspectiva da vitória e do domínio de sua raça. Um desdém pelo mulato, em que ele exprimia o seu desprezo pela languidez, pela fatuidade e fragilidade deste, turvou-lhe a visão radiosa que a natureza do país lhe imprimira no espírito. Tudo nele era agora um sonho de grandeza e triunfo... Aquelas terras seriam o lar dos batalhadores eternos, aquelas florestas seriam consagradas aos cultos temerosos das virgens ferozes e louras... Era tudo um recapitular da antiga Germânia. [...]”*

ARANHA, Graça. **Canaã**. São Paulo, Ediouro, s/d. p. 78-79.



# Material Extra



Reprodução/ Editora Globo

## Obra infantil de Monteiro Lobato causa polêmica por racismo

Livro *Caçadas de Pedrinho* está sob mandado de segurança

As histórias infantis de Monteiro Lobato estão dando o que falar. E não é porque são grandes clássicos da literatura. O tema em pauta é o racismo. Em 2010, a obra *Caçadas de Pedrinho* foi acusada de possuir teor racista pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que recomendou que o livro não fosse distribuído pelo governo nas escolas públicas. [...]

A discriminação estaria presente, entre outras passagens, no tratamento da personagem Tia Nastácia e de animais como o macaco e o urubu. Uma das frases do livro diz: “Tia Nastácia, esquecida dos seus numerosos reumatismos, trepou, que nem uma macaca de carvão”. O livro *Caçadas de Pedrinho* retrata o momento em que o Marquês de Rabicó encontra uma onça rondando o Sítio do Picapau Amarelo. Pedrinho, Narizinho, a boneca Emília e Rabicó decidem caçar o bicho, escondidos de Dona Benta e Tia Anastácia, que seriam contra a ideia. Durante a expedição, eles conhecem Quindim, um rinoceronte que fala, e o trazem para viver no sítio. [...]

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/obra-infantil-de-monteiro-lobato-causa-polemica-por-racismo/> Acesso em: 19 de Nov. de 2024

Notícia do site Geledés sobre a questão do racismo em obra de literatura infantil de Monteiro Lobato. Para acessar a notícia na íntegra, leia o QR Code ao lado ou clique [aqui](#).



O vídeo do YouTube “5 minutos sobre: Pré-Modernismo” é uma ótima opção para revisar o que aprendemos sobre o Pré-Modernismo. Você pode acessá-lo por meio do QR Code ou do link ao lado.

Canal LíteraBrasil. **5 minutos sobre: Pré-Modernismo**. YouTube, 15 de jun. de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/68lJyqO5gd8?si=isjEmqiiSJE5kpp4> Acesso em: 18 de nov. de 2024.



# Atividades

Leia o texto abaixo e responda às questões 01 e 02.

Quando entrou em casa, naquele dia, foi a irmã quem lhe abriu a porta, perguntando:

— Janta já?

— Ainda não. Espere um pouco o Ricardo que vem jantar hoje conosco.

— Policarpo, você precisa tomar juízo. Um homem de idade, com posição, respeitável, como você é, andar metido com esse seresteiro, um quase capadócio — não é bonito!

O major descansou o chapéu-de-sol — um antigo chapéu-de-sol, com a haste inteiramente de madeira, e um cabo de volta, incrustado de pequenos losangos de madrepérola — e respondeu:

— Mas você está muito enganada, mana. É preconceito supor-se que todo homem que toca violão é um desclassificado. A modinha é a mais genuína expressão da poesia nacional e o violão é o instrumento que ela pede. Nós é que temos abandonado o gênero, mas ele já esteve em honra, em Lisboa, no século passado, com o Padre Caldas, que teve um auditório de fidalgas. Beckford, um inglês notável, muito o elogia.

— Mas isso foi em outro tempo; agora...

— Que tem isso, Adelaide? Convém que nós não deixemos morrer as nossas tradições, os usos genuinamente nacionais...

— Bem, Policarpo, eu não quero contrariar você; continue lá com as suas manias.

Disponível em <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action&co\\_obra=2028](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=2028)>. Acesso em: 11 nov. 2024

## GLOSSÁRIO

**Seresteiro:** indivíduo apaixonado pela música e que a utiliza como forma de expressão.

**Capadócio:** pej. pateta, palerma.

**Incrustado:** coberto.

## ATIVIDADE 1

**D028\_P** - Identificar o tema de um texto.

**O assunto do trecho extraído do livro *O Triste Fim de Policarpo Quaresma* é**

- A) a importância da música clássica na sociedade brasileira.
- B) a crítica ao comportamento considerado antiquado de Policarpo Quaresma.
- C) o preconceito contra as manifestações culturais nacionais.
- D) a relação de Policarpo Quaresma com sua irmã Adelaide.
- E) A defesa das tradições culturais brasileiras frente às críticas estrangeiras.

## ATIVIDADE 2

**D053\_P** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No trecho do livro *O Triste Fim de Policarpo Quaresma*, a expressão "um quase capadócio" é utilizada pela irmã de Policarpo para

- A) demonstrar admiração pelo seresteiro, usando uma expressão elogiosa.
- B) expor uma crítica negativa ao seresteiro, associando-o a alguém de baixo status social.
- C) expressar simpatia pela vida boêmia do seresteiro, sugerindo que ele é irrepreensível.
- D) fazer uma comparação entre o seresteiro e um personagem histórico, destacando suas virtudes.
- E) criticar a pessoa de idade que ainda trabalha como seresteiro.

Leia o texto abaixo para responder às questões 03 e 04.

“Era assim concebida a petição:

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro. (...)”

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Ática, 1997.

## ATIVIDADE 3

**D062\_P** - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Com relação à representação da identidade nacional nesse texto, destaca-se a

- A) adoção de uma língua estrangeira moderna, como o francês, enquanto símbolo nacional.
- B) exclusão de influências indígenas em favor de uma identidade europeia.
- C) inclusão da cultura indígena, como o tupi-guarani, para representar as raízes brasileiras.
- D) imposição da língua portuguesa às comunidades indígenas.
- E) representação da língua portuguesa na identidade europeia, como em Portugal.



## ATIVIDADE 4

**D053\_P** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Nesse trecho do texto, a expressão **“azedas polêmicas”** foi usada para

- A) expressar compartilhamento de opiniões amigáveis e harmoniosas.
- B) mostrar discussão sobre a gramática sem dar muita importância.
- C) sinalizar debate sobre as regras gramaticas de forma conflitante e em desacordo.
- D) esclarecer que os debates são objetivos e sem envolvimento emocional.
- E) interpretar as regras com foco em curiosidades gramaticais.

Leia o texto a seguir e responda às questões 05 e 06.

### O HOMEM

"O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofria o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela. Caminhando, mesmo a passo rápido, não traça trajetória retilínea e firme. Avança celeremente, num bambolear característico, de que parecem ser o traço geométrico os meandros das trilhas sertanejas. (...)

É o homem permanentemente fatigado."

Trecho retirado do livro **Os Sertões** (Campanha de Canudos). 23ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo Ltda., 1954..

#### GLOSSÁRIO

**Raquitismo:** enfraquecimento; perda da robustez e do vigor.

**Neurastênico:** relativo à neurose.

**Desempeno:** estado do que não está deformado ou torcido.

\***Hércules-Quasímodo:** combinação entre um herói da mitologia grega, símbolo de força sobre-humana (Hércules), e um personagem do livro "Notre-dame de Paris", que nasceu com expressiva deformação física, alcunhado de corcunda (Quasímodo).

**Fealdade:** feiura, deformidade.

**Aprumo:** correção.

**Sinuoso:** tortuoso, curvo.

**Displicência:** desgosto, desprazer.

**Espenda:** parte da sela sobre a qual assenta a coxa.

**Celeremente:** de modo rápido.

**Meandros:** sinuosidade, volta.

**Fatigado:** cansado, aborrecido.



## ATIVIDADE 5

**D028\_P** - Identificar o tema de um texto.

O tema principal do trecho extraído do livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, é a

- A) habilidade física do sertanejo em enfrentar guerras.
- B) observação sobre a aparência física do sertanejo e sua força interior.
- C) comparação entre o sertanejo e os personagens da mitologia grega.
- D) importância da fé e da religiosidade para o sertanejo.
- E) análise do comportamento profissional do sertanejo.

## ATIVIDADE 6

**D053\_P** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No trecho de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, "*O sertanejo é, antes de tudo, um forte*", a expressão sublinhada foi usada para

- A) enfatizar que o sertanejo é fisicamente imbatível e está sempre em ótima forma.
- B) ressaltar a ideia de que o sertanejo é um homem indomável, superior a todos os outros em resistência.
- C) destacar a aparência do sertanejo como sendo imponente e musculosa.
- D) comparar o sertanejo com outros povos, exaltando sua superioridade física.
- E) reconhecer no sertanejo sua força mental e resistência diante das adversidades.

Leia o texto a seguir e responda às questões 07 e 08.

### Urupês

Jeca Tatu é um piraquara do Paraíba, maravilhoso epítome de carne onde se resumem todas as características da espécie. (...)

De pé ou sentado, as ideias se lhe entramam, a língua emperra e não há de dizer coisa com coisa.

De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para "aqueotá-lo", imitado da mulher e da prole.

Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras. (...)

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo...

Quando comparece às feiras, todo mundo logo adivinha o que ele traz: sempre coisas que a natureza derrama pelo mato e ao homem só custa o gesto de espichar a mão e colher – cocos de tucum ou jiçara, guabirobas, bacuparis, maracujás, jataís, pinhões, orquídeas; ou artefatos de taquara-rapoca – peneiras, cestinhas, samburás, tipitis, pios de caçador; ou utensílios de madeira mole – gamelas, pilõezinhos, colheres de pau.

Nada mais.

(o texto continua)

 CONTINUAÇÃO

Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço – e nisto vai longe. Começa na morada. Sua casa de sapé e lama faz sorrir aos bichos que moram em toca e gargalhar ao João-de-Barro. Pura biboca de bosquímano. Móvel, nenhuma. A cama é uma espigada esteira de peri posta sobre o chão batido.

Às vezes se dá ao luxo de um banquinho de três pernas – para os hóspedes. Três pernas permitem equilíbrio; inútil, portanto, meter a quarta, o que ainda o obrigaria a nivelar o chão. Para que assentos, se a natureza os dotou de sólidos, rachados calcanhares sobre os quais se sentam?

Nenhum talher. Não é a munheca um talher completo – colher, garfo e faca a um tempo?

No mais, umas cuias, gamelinhas, um pote esbeçado, a pichorra e a panela de feijão.

Nada de armários ou baús. A roupa, guarda-a no corpo. Só tem dois pares; um que traz no uso e outro na lavagem.

Os mantimentos apaiola nos cantos da casa.(...)

Seus remotos avós não gozaram maiores comodidades. Seus netos não meterão quarta perna ao banco. Para quê? Vive-se bem sem isso.

Se pelotas de barro caem, abrindo seteiras na parede, Jeca não se move a repô-las. Ficam pelo resto da vida os buracos abertos, a entremostrarem nesgas de céu.(...)

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores – nada revelador de permanência.

Há mil razões para isso; porque não é sua a terra; porque se o “tocarem” não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a “criação” come; porque...

– “Mas, criatura, com um vedozinho por ali... A madeira está à mão, o cipó é tanto...”  
Jeca, interpelado, olha para o morro coberto de moirões, olha para o terreiro nu, coça a cabeça e cuspiha.

– “Não paga a pena.”(...)

O sentimento de pátria lhe é desconhecido. Não tem sequer a noção do país em que vive. Sabe que o mundo é grande, que há sempre terras para diante, que muito longe está a Corte com os graúdos e mais distante ainda a Bahia, donde vêm baianos pernósticos e cocos.

Perguntem ao Jeca quem é o presidente da República:

– “O homem que manda em nós tudo?”

– “Sim”

– “Pois de certo que há de ser o imperador.”

Em matéria de civismo não sobe de ponto.

– “Guerra? T’esconjuro! Meu pai viveu afundado no mato p’ra mais de cinco anos por causa da guerra grande. Eu, para escapar do “reclutamento”, sou inté capaz de cortar um dedo, como o meu tio Lourenço...”

(LOBATO, M. **Urupês**. 37.ed. (rev.). São Paulo: Brasiliense, 2005. p.165-176.)

(glossário a seguir)



**GLOSSÁRIO**

**Piraquara:** alcunha com que se designam os habitantes das margens do Paraíba do Sul que se dedicam à pesca.

**Epítome:** modelo ou exemplo ideal de algo.

**Entramam:** mesclam-se, confundem-se.

**Choça:** cabana, choupana.

**Acocora-se:** pôr de cócoras (posição com as pernas fletidas e apoiado ou quase sentado sobre os calcanhares; em posição agachada).

**Barganha:** troca de uma coisa por outra, coisa comprada a preço baixo.

**Biboca:** Casa humilde, com cobertura de palha.

**Bosquímano:** Indivíduo dos bosquímanos, povo sul-africano.

**Espipada:** esmigalhada.

**Esteira de peri:** espécie de colchão de palha bem fino.

**Cuia:** vasilha.

**Gamelinhas:** pequenos vasos.

**Pichorra:** vasilha/vaso.

**Parelho:** Conjunto masculino de paletó e calça

**Apaiola:** armazena.

**Nesgas:** pequenos espaços.

**Pernósticos:** Que ou quem mostra excessiva confiança ou orgulho exagerado em si próprio

**ATIVIDADE 7****D028\_P - Identificar o tema de um texto.**

**O assunto principal do trecho extraído do livro *Urupês*, de Monteiro Lobato, é a**

- A) descrição detalhada da vida simples e despretensiosa do caipira, representado por Jeca Tatu.
- B) elogio ao grande interesse do sertanejo pela modernização e pelo progresso da sociedade.
- C) valorização das tradições rurais e da convivência familiar no interior do Brasil.
- D) importância da educação e da cultura para o desenvolvimento do sertanejo.
- E) exploração da relação do sertanejo com a natureza e a falta de recursos no campo.

**ATIVIDADE 8****D062\_P - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.**

**Com relação à representação da identidade nacional nesse texto, destaca-se a**

- A) exaltação da figura do sertanejo como herói nacional.
- B) retratação da vida simples e difícil do caipira.
- C) celebração das tradições urbanas como a base da cultura brasileira.
- D) apresentação do sertanejo como um exemplo de eficiência e organização.
- E) utilização da oralidade caipira, desrespeitando o modo de expressão genuíno do sertanejo.



**Leia o trecho da obra *Canaã* a seguir e responda às questões 09 e 10.**

— Quanto a mim, replicou Milkau, uma ligeira inquietação de vago terror se mistura ao prazer extraordinário de recomeçar a vida pela fundação do domicílio, e pelas minhas próprias mãos... O que é lamentável nesta solenidade primitiva é a intervenção inútil do Estado...

— O Estado, que no nosso caso é o agrimensor Felicíssimo...

— Não seria muito mais perfeito que a terra e as suas coisas fossem propriedade de todos, sem venda, sem posse?

— O que eu vejo é o contrário disto. É antes a venalidade de tudo, a ambição, que chama a ambição e espraia o instinto da posse. O que está hoje fora do domínio amanhã será a presa do homem. Não acreditas que o próprio ar que escapa à nossa posse será vendido, mais tarde, nas cidades suspensas, como é hoje a terra? Não será uma nova forma da expansão da conquista e da propriedade?

— Ou melhor, não vêes a propriedade tornar-se cada dia mais coletiva, numa grande ânsia de aquisição popular, que se vai alastrando e que um dia, depois de se apossar dos jardins, dos palácios, dos museus, das estradas, se estenderá a tudo?... O sentimento da posse morrerá com a desnecessidade, com a supressão da ideia da defesa pessoal, que nele tinha o seu repouso...

— Pois eu — ponderou Lentz —, se me fixar na ideia de converter-me em colono, desejarei ir alargando o meu terreno, chamar a mim outros trabalhadores e fundar um novo núcleo, que signifique fortuna e domínio... Porque só pela riqueza ou pela força nos emanciparemos da servidão.

— O meu quinhão de terra — explicou Milkau — será o mesmo que hoje receber; não o ampliarei, não me abandonarei à ambição, ficarei sempre alegremente reduzido à situação de um homem humilde entre gente simples. Desde que chegamos, sinto um perfeito encantamento: não é só a natureza que me seduz aqui, que me festeja, é também a suave contemplação do homem. Todos mostram a sua doçura íntima estampada na calma das linhas do rosto; há como um longínquo afastamento da cólera e do ódio. Há em todos uma resignação amorosa... Os naturais da terra são expansivos e alvissareiros da felicidade de que nos parecem os portadores... Os que vieram de longe esqueceram as suas amarguras, estão tranquilos e amáveis; não há grandes separações, o próprio chefe troca no lar o seu prestígio pela espontaneidade niveladora, que é o feliz gênio da sua raça. Vendo-os, eu adivinho o que é todo este País — um recanto de bondade, de olvido e de paz. Há de haver uma grande união entre todos, não haverá conflitos de orgulho e ambição, a justiça será perfeita; não se imolarão vítimas aos rancores abandonados na estrada do exílio. Todos se purificarão e nós também nos devemos esquecer de nós mesmos e dos nossos preconceitos, para só pensarmos nos outros e não perturbarmos a serenidade desta vida...

Disponível em: <https://fundar.org.br/wp-content/uploads/2021/06/canaa.pdf>. Acesso em dezembro de 2024.

**GLOSSÁRIO**

**Agrimensor:** profissional responsável por desenvolver plantas de obras de infraestrutura. **Alvissareiros:** que gosta de anunciar coisas boas, bons acontecimentos.

**Venalidade:** característica de quem aceita suborno ou se corrompe com facilidade. **Olvido:** descanso.

**Espraia:** expande-se.

**Resignação:** submissão, sujeição.

## ATIVIDADE 9

**D062\_P** - Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Com relação ao discurso de Milkau, no trecho da obra *Canaã*, de Graça Aranha, observa-se que ele expressa uma concepção de mundo que reflete sua visão sobre a relação entre o homem, a terra e a sociedade. Essa visão contribui para a formação da identidade nacional brasileira ao sugerir um modelo idealizado de convivência social. Sobre esse discurso, é correto afirmar que:

- A) Milkau defende a ideia de que a posse da terra deve ser individual e mercantil, refletindo os valores de acumulação de riqueza.
- B) O personagem critica a intervenção do Estado e propõe uma concepção de propriedade coletiva, na qual a terra não deve ser vendida ou possuída de maneira individual, buscando uma harmonia social sem a presença de conflitos.
- C) Milkau acredita que a riqueza material é o único caminho para alcançar a felicidade e a liberdade, desprezando a simplicidade e a convivência pacífica com a natureza.
- D) O personagem sugere que a propriedade deve ser exclusivamente do Estado, com o objetivo de eliminar qualquer forma de posse individual ou privada, defendendo a centralização total dos recursos.
- E) Milkau propõe que a terra deve ser dividida entre grandes proprietários, pois acredita que a acumulação de riqueza individual é essencial para a emancipação da sociedade.

## ATIVIDADE 10

**D053\_P** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

No trecho "*O que está hoje fora do domínio amanhã será a presa do homem*", a expressão em destaque foi usada para

- A) indicar que a terra, assim como o ar, deve ser compartilhada entre todos, sem exclusividade.
- B) sugerir que a terra e o ar não devem ser vendidos e, sim, apenas usufruídos temporariamente.
- C) expressar a visão de que a terra e o ar são bens naturais e devem ser protegidos de qualquer forma de apropriação.
- D) ressaltar a ideia de que a terra é algo que deve ser conquistado e apropriado, com uma visão de possessividade e exploração.
- E) demonstrar que a terra e o ar devem ser áreas de interesse coletivo, sem envolvimento de interesses privados.



# Gabarito

**ATIVIDADE 01: C**

**ATIVIDADE 02: B**

**ATIVIDADE 03: C**

**ATIVIDADE 04: C**

**ATIVIDADE 05: B**

**ATIVIDADE 06: E**

**ATIVIDADE 07: A**

**ATIVIDADE 08: B**

**ATIVIDADE 09: B**

**ATIVIDADE 10: D**

# Referências

## Material Estruturado:

BARRETO, Ricardo Gonçalves; Et al. **Ser protagonista:** língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

Canal LíteraBrasil. **5 minutos sobre:** Pré-Modernismo. YouTube, 15 de jun. de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/68ljyqO5gd8?si=isJEmqiiSJE5kpp4>  
Acesso em: 18 de Nov. de 2024.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo:** diálogo, reflexão e uso, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

SETTE, G.; RIBEIRO, I.; TRAVALHA, M.; STARLING, R. **Português:** Trilhas e tramas, volume 3. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens:** português manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

**Pré-Modernismo:** a poesia de Augusto dos Anjos. In: Podcast Profº Marcos Vinícius: arte, cultura e literatura em casa. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1TFkayFfIPA5834nMPMm3F?si=3f69a7364dd6461d>  
Acesso em: 18 de Nov. de 2024.



# Referências

## Conjunto de questões:

BALACÓ, Sonia. **Constelação**. Ebook: Mariposa Azual, 2015.

BARRETO, Afonso Henriques de Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**: campanha de Canudos. 49. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1995.

A Gazeta. **ES cria ferramenta para monitorar violência contra a mulher**. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/todaselas/es-cria-ferramenta-para-monitorar-violencia-contra-a-mulher-0724>.> Acesso em: 12 nov. 2024.

Critical Hits. **Crunchyroll alcança a marca de 15 milhões de assinantes**. Disponível em: <<https://criticalhits.com.br/anime/crunchyroll-alcanca-a-marca-de-15-milhoes-de-assinantes/>.> Acesso em: 14 nov. 2024.

USP Jornal. **Trabalho na ponta dos pés**: o que significa ser uma jogadora de futebol profissional no Brasil. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/trabalho-na-ponta-dos-pes-o-que-significa-ser-uma-jogadora-de-futebol-profissional-no-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

